

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Janeiro/2023

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
JANEIRO/2023
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon nº 7264), Crislaine Colla (Corecon nº 7280), Cristiano Stamm (Corecon nº 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon nº 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon nº 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Pós-Graduação em Economia (PGE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus Toledo*, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos, do município de Toledo-Paraná, para o mês de janeiro de 2023. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus Toledo* e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos; e o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Para tanto, a Tabela 1 mostra a variação percentual mensal da cesta básica de alimentos, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2023). É possível observar que, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, houve redução de -1,22% no custo da cesta básica de Toledo. Com este resultado, observa-se o segundo mês seguido de redução no custo da cesta básica, antecedido por 2 meses de aumento.

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (fev./2022 – jan./2023) e variação no ano (jan./2022)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano janeiro de 2023 (%)
Janeiro-fevereiro/2022	-0,30	9,84	
Fevereiro-março/2022	8,27		
Março-abril/2022	7,44		
Abril-maio/2022	-5,20		
Maio-junho/2022	-2,53		
Junho-julho/2022	2,64		
Julho-agosto/2022	-3,36		
Agosto-setembro/2022	-1,68		
Setembro-outubro/2022	5,51		
Outubro-novembro/2022	1,42		
Novembro-dezembro/2022	-0,87		
Dezembro/2022-janeiro/2023	-1,22		

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Outra informação apresentada refere-se ao índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses, ou seja, desde fevereiro de 2022 a janeiro de 2023. No período se observa aumento acumulado da cesta, na ordem de 9,84%. Além de mostrar o acumulado nos últimos 12 meses, também é possível visualizar a variação do

custo da cesta básica no ano corrente, ou seja, do mês de janeiro de 2023, que é de -1,22%. Considerando o acumulado dos últimos 12 meses, é um aumento significativo para o período e que está muito acima da meta inflacionária para o período.

Como reflexo do aumento do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, esta passou de R\$614,46 em dezembro de 2022 para R\$606,97 em janeiro de 2023, conforme consta na Tabela 2.

No mês de janeiro o valor do salário mínimo é corrigido e, em 2023, passou a ser de R\$1.302,00. Com isso, verificou-se uma redução do percentual do salário mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 54,81% do salário mínimo em dezembro de 2022 e 50,40% para a mesma cesta em janeiro do corrente ano.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (dez./2022 – jan./2023)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)
Dezembro/2022	614,46	54,81	111h32min	1.843,39	164,43
Janeiro/2023	606,97	50,40	102h33min	1.820,91	151,19

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

* O salário mínimo líquido é de R\$1.204,35, o que corresponde ao salário mínimo vigente (R\$1.302,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

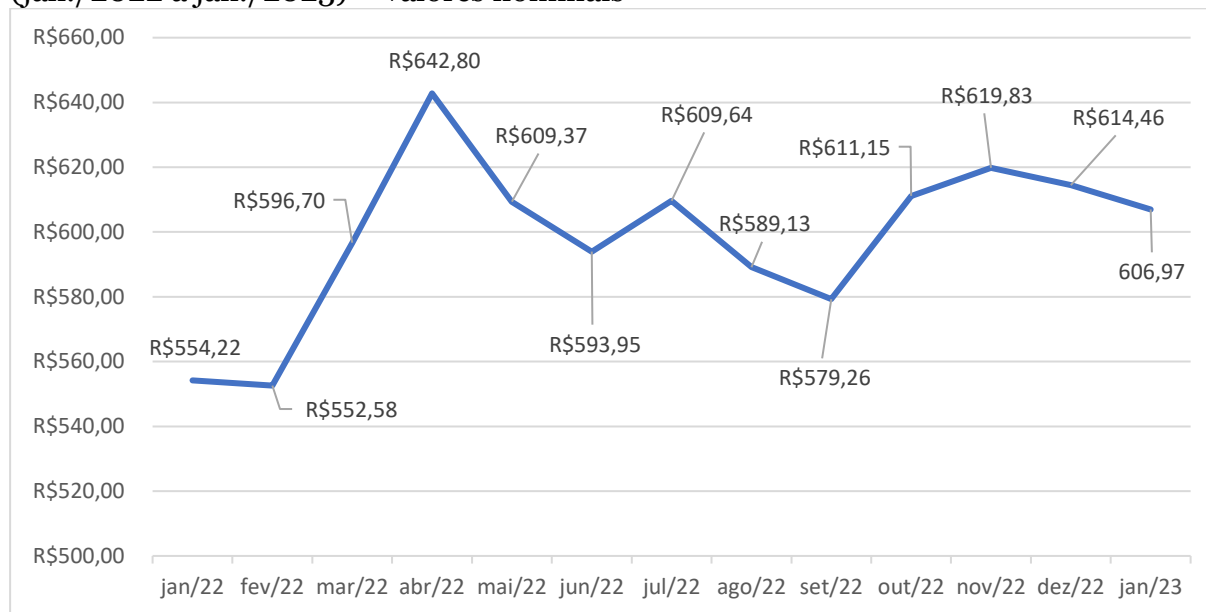
Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica que, de dezembro para janeiro de 2023, passou de 111 horas e 32 minutos para 102 horas e 33 minutos. Isso corresponde a 50,70% e 46,62% do total de horas trabalhadas nos meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário mínimo como remuneração mensal. Neste caso também houve uma redução maior neste período, pois o salário de janeiro foi corrigido e é maior que o de dezembro de 2022.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto, conforme a metodologia adotada. A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve redução de -1,22% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.843,39 em dezembro de 2022 para R\$1.820,91 em janeiro de 2023. Nesse sentido, um trabalhador que receba um salário mínimo ainda não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.820,91 ultrapassa o valor do salário mínimo líquido em 51,19%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica nos últimos 13 meses. É possível observar a volatilidade no custo da cesta básica neste período e com diferentes variações ao longo do ano de 2022 e 2023. Nos dois primeiros meses do ano de 2022 observou-se uma redução no custo, ainda que pouco significativa. Nos dois meses seguintes, março e abril, se verifica um aumento significativo do custo da cesta básica, que passa de R\$554,22 em janeiro para R\$642,80 em abril de 2022. Em maio e junho se observa dois meses de redução, seguido de um aumento em julho. Em agosto e setembro novamente o custo da cesta básica apresenta redução, votando a crescer significativamente em outubro e em menor escala em novembro. No mês de dezembro de 2022 e janeiro de 2023 se observa

uma redução. Quando a pesquisa foi iniciada no município de Toledo, em abril de 2021, a cesta básica custava R\$488,61 e, em janeiro de 2023, a cesta passou a custar R\$606,97.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: acumulado dos últimos 13 meses (jan./2022 a jan./2023) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 5 produtos apresentaram aumento no preço médio, que foram: a batata (22,19%); o arroz (11,47%); o leite (10,09%); o feijão (7,38%) e a carne (1,60%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (dez./2022 – jan./2023)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio dez./2022 (R\$)	Preço médio jan./2023 (R\$)	Variação mensal dezembro/2022 – janeiro/2023 (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	38,47	39,09	1,60	0,66
Batata	1 Kg	5,24	6,40	22,19	1,14
Tomate	1 Kg	6,93	6,52	-5,87	-0,60
Banana	1 Kg	5,26	3,94	-25,14	-2,42
Pão francês	1 Kg	10,94	10,68	-2,34	-0,25
Leite	1 litro	4,37	4,81	10,09	0,54
Arroz	1 Kg	4,42	4,93	11,47	0,25
Feijão	1 Kg	6,85	7,35	7,38	0,37
Açúcar	1 Kg	3,37	3,36	-0,10	0,00
Farinha de trigo	1 Kg	5,26	5,08	-3,41	-0,04
Café	500 g	17,22	16,95	-1,58	-0,05
Óleo de Soja	900 g	8,32	8,21	-1,34	-0,02
Margarina	500 g	12,08	8,85	-26,78	-0,79

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Por sua vez, 8 produtos apresentaram redução no preço médio no período: a margarina (-26,78%); a banana (-25,14%); o tomate (-5,87%); a farinha de trigo (-3,41%); o pão francês (-2,34%); o café (-1,58%); o óleo de soja (-1,34%); e o açúcar (-0,10%).

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que a batata foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 22,19%. Isso ocorreu pela redução na oferta, em função das chuvas no período. O arroz também apresentou aumento no seu preço (11,47%), em razão do maior volume de exportação, estimulada pelo câmbio, maior demanda e menor oferta interna. O leite foi o produto com o terceiro maior aumento de 10,09% e o feijão na quarta posição, com um aumento de 7,38%. Em quinto lugar aparece a carne com um aumento de 1,60% (DIEESE, 2023).

A margarina foi o produto que apresentou a maior queda de preço entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023 (-26,78%). No mês de dezembro o preço da margarina apresentou um aumento de quase 35% e no mês de janeiro de 2023 se recupera em partes com essa redução. Destaca-se também a redução do preço da banana (-25,14%) pelo aumento em sua oferta. O tomate apresentou queda no preço (-5,87%). Essa redução decorre da maturação mais rápida em decorrência do calor, o que manteve o mercado abastecido (DIEESE, 2022).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de janeiro de 2023, que foi de -1,22%, a redução no preço da banana foi o que representou maior impacto para o aumento do índice, vindo em seguida a redução do preço da margarina e do tomate. A redução só não foi maior por causa do aumento do preço da batata.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, identifica a variação percentual acumulada no ano de 2023, no mês de janeiro, observando intensa volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (fev./2022 a jan./2023) e variação acumulada no ano (jan./2023)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (fev./2022 a jan./2023) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2023 (jan./2022) (%)
Carne	4,16	1,60
Batata	43,07	22,19
Tomate	7,50	-5,87
Banana	3,89	-25,14
Pão francês	33,87	-2,34
Leite	20,27	10,09
Arroz	21,10	11,47
Feijão	-2,01	7,38
Açúcar	-9,19	-0,10
Farinha de trigo	24,93	-3,41
Café	6,18	-1,58
Óleo de Soja	-6,71	-1,34
Margarina	12,60	-26,78

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme exposto, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: a batata, que acumulou aumento de 43,07%; o pão francês, que aumentou 33,87%; a farinha de trigo, que aumentou 24,93%; o arroz, com incremento de 21,10%; e o leite, com aumento acumulado de 20,27%. Verifica-se que apenas 3 produtos apresentaram variação acumulada negativa, que seriam o açúcar, com uma redução de -9,19%, o óleo de soja, que reduziu -6,71% e o feijão, que diminuiu -2,01% nos últimos 12 meses.

Por sua vez, quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, no mês de janeiro de 2023, observa-se a mesma variação apresentada e analisada na Tabela 3.

Ademais, a respeito do valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, entre outros, é importante destacar que, em Toledo, este precisaria ser de R\$5.161,11 em dezembro de 2022 e R\$5.099,15 em janeiro de 2023, conforme apresentado na Tabela 5. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de janeiro, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.641,58, ou seja, 30,25% maior que o de Toledo. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de novembro de 2022 corresponderia a 4,64 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.302,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (dez./2022 – jan./2023)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário mínimo necessário nacional (R\$)
Dezembro/2022	1.843,39	-0,87	5.162,11	6.647,63
Janeiro/2023	1.820,91	-1,22	5.099,15	6.641,58

Fonte: Dados da pesquisa (2023) e DIEESE (2023a; 2023b).

Com respeito à comparação do custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras, a Tabela 6 permite comparações entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de janeiro de 2023, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos sendo, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$623,56) foi 2,73% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$ 606,97). A diferença entre o custo da cesta básica de Toledo e de Cascavel aumentou, pois no mês de janeiro ocorreu aumento no custo da cesta básica em Cascavel e uma redução em Toledo. Das cidades analisadas, a maior parte delas apresentou redução no custo da cesta básica e Toledo seguiu a tendência. Ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com o de São Paulo, que apresentou a cesta básica com maior custo em janeiro (R\$ 790,57), verifica-se que a cesta de São Paulo tem custo 30,25% maior que a de Toledo.

Dentre as capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, apenas 6 delas apresentaram redução no custo da cesta básica em janeiro de 2023, assim como ocorreu com Toledo. As cidades que apresentaram o maior aumento no período foram: Recife (7,61%), Cascavel (3,23%), Belém (2,40%) e Francisco Beltrão (0,82%). Por sua vez, Dois Vizinhos apresentou uma redução de -5,85%, Pato Branco (-2,28), Toledo (-

1,22), Florianópolis (-1,11%), Porto Alegre (-1,08), Curitiba (-0,50%), Campo Grande (-0,15%) e São Paulo (-0,09).

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras (dez./2022 – jan./2023)

Localidade	Cesta básica individual dezembro/2022 (R\$)	Cesta básica individual janeiro/2023 (R\$)	Varição mensal - dez./22 – jan./23 (%)
Toledo	614,46	606,97	-1,22
Cascavel	604,03	623,56	3,23
Curitiba	698,66	695,18	-0,50
Florianópolis	769,19	760,65	-1,11
Porto Alegre	765,63	757,33	-1,08
São Paulo	791,29	790,57	-0,09
Recife	565,09	608,10	7,61
Campo Grande	744,21	743,09	-0,15
Belém	639,44	654,81	2,40
Pato Branco	599,51	585,86	-2,28
Francisco Beltrão	601,34	606,25	0,82
Dois Vizinhos	591,54	556,91	-5,85

Fonte: Dados da pesquisa (2023) e DIEESE (2023a; 2023b).

O cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação e; comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de janeiro de 2023 apresentou aumento de 0,53%, um valor de 0,09 ponto percentual abaixo do resultado de dezembro de 2022, que foi de 0,62%. O IPCA acumula alta de 5,77% nos últimos 12 meses, abaixo dos 5,79% observados nos 12 meses imediatamente anteriores e que também corresponde ao índice de inflação do ano de 2022. Além disso, o IPCA acumula uma alta de 0,53% para o ano de 2023 (IBGE, 2023).

No mês de janeiro de 2023, os grupos que apresentaram maior variação positiva para o cálculo da inflação foram o de despesas pessoais (0,76%), artigos de residência (0,70%) e de alimentação e bebidas (0,59%).

Por sua vez, se avalia quais os grupos responsáveis pelo maior impacto para o aumento do IPCA de janeiro de 2023, observa-se que foi proveniente do aumento do grupo de transportes e de alimentação e bebidas.

No caso dos transportes, esse resultado se deve principalmente ao aumento dos combustíveis.

Ainda, ressalta-se que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 22 meses e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor, que vem se deteriorando de forma expressiva no período analisado. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica.

É importante observar que, mesmo com as reduções verificadas no custo da cesta básica de Toledo nos últimos 2 meses e as demais variações ocorridas ao longo do último ano, observa-se um aumento acumulado nos últimos 12 meses de 9,87%, o que é um valor significativo e que fica muito acima da inflação observada nos últimos 12 meses.

Por último, aponta-se que essas variações retratam uma perda do poder de compra do consumidor, que também é verificada quando se observa a evolução do grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA), além de analisar o aumento dos gastos com esse segmento. O crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.302,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.204,35.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em:
<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **janeiro/2023 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em:
<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2023/202301cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Janeiro/2023. Disponível em:
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2023_jan.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.